

## OS NOVOS PERFIS DOS PROFISSIONAIS DA INFORMAÇÃO NAS BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS

*Fernanda Schweitzer*

### **Resumo**

Relata que a Biblioteca Universitária é um dos principais veículos de disseminação da informação científica e está inserida na Universidade, que por sua vez desempenha um papel fundamental no desenvolvimento da sociedade, proporcionando transformações educacionais, científicas e tecnológicas em diversas áreas. Descreve o cenário de transformações que estamos vivenciando e identifica a importância de adaptação desta unidade de informação neste contexto. Analisa a literatura existente na área e traça um perfil do profissional para desenvolver atividades nesta unidade de informação.

**Palavras-chave:** Bibliotecas Universitárias. Tecnologias da informação e comunicação. Profissional da informação.

## THE NEW PROFILES OF THE LIBRARIAN ON UNIVERSITY LIBRARIES

### **Abstract**

The article reports that the University Library is one of the most important ways to disseminate the scientific information and it is inserted in the University that plays a fundamental role in the society development, providing increasing educational, scientific, and technological transformations in several areas. It describes the transformations that we're experiencing and identifies the importance of adapting this unit of information to this context. And it analyses the existing literature in this area and also draws the professional profile to develop activities in this information unit.

**Keywords:** University Libraries. Information and communication technologies. Librarians.

Estamos vivenciando um cenário de profundas mudanças sociais, políticas, econômicas, tecnológicas que interferem cada vez mais nas atividades cotidianas, no modo de agir, de pensar, de executar determinadas tarefas, de comunicar.

Cunha (2007, p. 99) descreve perfeitamente o contexto atual: “um contexto de incertezas, de mutações, de relações internacionais complexas, de crises dos sistemas políticos, de exclusão social, e de violências.”

Dowbor (2001) afirma que o motor de todas as mudanças é a revolução tecnológica e explica:

Essa revolução não é mais de infra-estrutura, como a ferrovia ou o telégrafo, ou de máquinas, como o automóvel e o torno, mas de sistemas de organização do conhecimento. É a própria máquina de inventar e renovar tecnologias que está sendo revolucionada.

As tecnologias proporcionam novas formas de interação, criam novos hábitos, permitem novas formas de sociabilidade. As relações sociais podem ser mediadas pelo computador, independentemente de sua localização e seu tempo (MORIGI; PAVAN, 2004, p. 117).

Essas mudanças tiveram fortes influências no mundo das profissões: algumas delas deixaram de existir, outras surgiram e algumas se transformaram.

A partir do século XX, as profissões desenvolvem-se e os estudos a respeito delas também. Segundo Freidson (1998, p.197) profissões são atividades desenvolvidas por especialistas em tempo integral e que encaram o trabalho como uma fonte de renda; e possuem como características: a expertise (conhecimento e competência especializados), o credencialismo (associações e entidades reguladoras) e a autonomia (arbitrio em seu trabalho e responsabilidade como árbitros de suas atividades).

Silva; Cunha (2002, p. 77) descrevem que o século XXI é caracterizado pelo mundo globalizado e a emergência de uma nova sociedade que se convencionou chamar de sociedade do conhecimento. Essa por sua vez, trouxe mudanças significativas no mundo do trabalho:

O conceito de emprego está sendo substituído pelo de trabalho, a atividade produtiva passa a depender de conhecimentos, e o trabalhador deverá ser um sujeito criativo, crítico e pensante, preparado para agir e se adaptar rapidamente às mudanças dessa nova sociedade (SILVA; CUNHA 2002, p. 77).

As mudanças tecnológicas afetam todas as áreas da sociedade, alterando as dimensões do trabalho; nas bibliotecas (universitárias, escolares, especializadas, públicas, etc.) isso não é diferente: o avanço tecnológico é o responsável por diversas transformações. Ocorreram mudanças na forma de organizar o trabalho, nos serviços e produtos no tipo de usuário, e na maneira de executar determinadas tarefas.

Alves; Vidotti (2006, p. 6) concluem que:

Mudança é a palavra-chave do atual período de transformações pelo qual as bibliotecas estão transitando. Como unidades que refletem as transformações da sociedade, as bibliotecas devem estar em constantes mudanças para atender às alterações políticas, sociais, econômicas, culturais e tecnológicas da sociedade para qual está voltada.

As bibliotecas universitárias destacam-se neste contexto pois são um importante veículo de disseminação da informação científica e desempenham um papel fundamental no desenvolvimento da sociedade, proporcionando transformações educacionais, científicas e tecnológicas em diversas áreas.

Conforme Silva et al. (2004, p. 135),

A biblioteca universitária está diretamente ligada ao ensino superior e é uma instituição fundamental para auxiliar no processo de aprendizagem. Sua influência está ligada ao auxílio, ao ensino, à pesquisa, ao atendimento a estudantes universitários e à comunidade em geral. Seu papel é suprir as necessidades de informações técnicas, científicas e literárias ao ensino, à pesquisa e à extensão.

A principal função da Biblioteca Universitária é fornecer serviços de informação e oferecer suporte às atividades de ensino, pesquisa e extensão. Conforme Dib; Silva (2006, p. 2) as bibliotecas universitárias, ao apoiarem as atividades de ensino, pesquisa e extensão das universidades, têm papel preponderante no desenvolvimento da sociedade, pois são mediadoras no processo de geração e produção do conhecimento.

Contudo, esta unidade de informação deve adequar seus serviços e produtos e promover o uso intensivo dos recursos informacionais; deve acompanhar as mudanças políticas, sociais, econômicas, culturais e tecnológicas da sociedade para a qual está voltada. Com isto, cada vez mais as atividades desenvolvidas por estas unidades de informação devem visar a plena utilização da informação seja qual for seu suporte. É necessário que o profissional que atua nesta instituição esteja apto a trabalhar com novas ferramentas tecnológicas, desenvolver novos produtos de acesso à informação e oferecer um trabalho otimizando a prestação de serviços de informação.

Fujita (2005, p. 7) descreve que em seu contexto, a biblioteca universitária é um sistema de informação que faz parte de outro, o sistema de informação acadêmico, cujo objetivo é a geração de conhecimentos. Contudo, a organização da informação em bibliotecas universitárias ganha uma nova dimensão pelo ambiente digital e pela facilidade de divulgação do conhecimento.

Cunha (2000, p. 71) faz uma previsão da biblioteca universitária em 2010 e resume:

As tecnologias da informação afetarão tanto as atividades acadêmicas quanto a natureza do empreendimento em educação superior, que, além de assimilar essas tecnologias, necessitará atender aos requisitos da globalização dos mercados e, conseqüentemente, tais mudanças refletirão na biblioteca universitária. Entre outras, prenciam-se mudanças estruturais (ênfase no atendimento, terceirização dos outros serviços), no financiamento (consórcios visando à redução de custos), nos serviços (balcão de referência eletrônico, suporte a programas de ensino à distância agentes inteligentes), quanto aos públicos (o atendimento à demanda reprimida por ensino superior implicará diversidade de clientela).

Hoje, percebe-se que as bibliotecas universitárias caminham para uma grande dependência do emprego das tecnologias de informação e comunicação. Quase todos os processos (processamento técnico – classificação, catalogação, indexação, serviço de referência), já estão automatizados, trazendo profundas alterações nas formas de comunicação. Isto implica no redimensionamento dos papéis dos profissionais que nelas

atuam, construindo novas formas de sociabilidade entre o profissional e o usuário (MORIGI; PAVAN, 2004, p. 122).

Diante deste cenário, é necessário analisar as mudanças nas atividades desenvolvidas pelos profissionais da informação que atuam em Bibliotecas Universitárias, que tipo de formação, habilidades e competências estes profissionais devem possuir para desenvolver um trabalho, voltado para o acesso e uso da informação.

Tradicionalmente, os bibliotecários desenvolviam seus trabalhos em ambientes físicos, e estes se limitavam ao tratamento técnico e à organização de informações em suportes impressos. Contudo, o avanço das tecnologias de informação e comunicação fizeram com que este profissional desenvolva-se uma nova maneira de mediar a informação, relacionando-se com seu usuário de maneira mais interativa, facilitando o acesso à informação independentemente do seu suporte. (MORIGI; PAVAN, 2004, p. 120).

Arellano (2001, p. 9) alerta sobre a preocupação dos bibliotecários em relação às novas tecnologias, temendo que sua profissão possa ser substituída futuramente por “sistemas inteligentes”, o que demonstra a fragilidade da classe profissional diante da inovação tecnológica. Contudo, o autor enfatiza que os bibliotecários devem trabalhar em parceria com estes sistemas, procurando dinamizar a colaboração entre agentes, enriquecer o usuário e padronizar a informação para determinado público.

Entretanto parte dos profissionais, em listas de discussão e em conversas informais, alegam que o curso de graduação em biblioteconomia não prepara o acadêmico - futuro profissional - para desenvolver atividades ligadas à tecnologia, fazendo com que o mesmo, não tenha o perfil, habilidade e competência desejada para atuar nesse novo contexto. Contudo, não é possível que as instituições superiores adaptem seu currículo, a cada mudança tecnológica, pois a rotatividade das inovações não permite.

Marchiori (1996, p. 32) escreve sobre a graduação em biblioteconomia e ressalta que não existe um currículo ideal. O bibliotecário deve estar sempre em atualização, questionando suas ações, propondo novos desafios e avaliando desempenhos. O profissional bibliotecário não deve prender-se às limitações curriculares acadêmicas, mas sim, ter autonomia para buscar as competências exigidas pelo mercado de trabalho, atualizar-se para poder desenvolver um bom trabalho.

Este trabalho pretende analisar a literatura existente na área para traçar algumas características deste profissional a partir das mudanças ocorridas. Nota-se, através da literatura da área, que o perfil do bibliotecário que atua em bibliotecas universitárias é pouco estudado. Na maioria das vezes, os estudos realizados abordam o perfil do bibliotecário de referência, o que seria fácil de justificar, por ser o setor que mais tem modificado suas práticas decorrentes das tecnologias e logo, do serviço de referência virtual, e as pesquisas realizadas retratam as particularidades e especificidades de cada instituição.

Cuenca (1999, p. 2) em sua pesquisa sobre os usuários e a capacitação no acesso à bases de dados no Centro de Informação e Referência em Saúde Pública, da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo afirma que o papel do bibliotecário mudou, este agora deve acompanhar a necessidade do novo usuário, o usuário que utiliza os recursos online. O bibliotecário deve ser o educador, capacitando os usuários a se tornarem permanentemente autônomos para fazer suas pesquisas com eficiência e eficácia nos sistemas de informação automatizados.

Passos; Santos (2005, p. 25) descrevem sobre a formação da identidade profissional do bibliotecário e enfatizam o desenvolvimento de competências e habilidades na área educacional.

Os cursos de capacitação de usuários são atividades que vem sendo desenvolvidas por diversas bibliotecas universitárias. Os professores têm no bibliotecário um colaborador nas tarefas de ensino aprendizagem, principalmente, nas técnicas de pesquisa. Desta maneira, sala de aula e biblioteca se unem para maior utilização de recursos informacionais. (PASSOS; SANTOS, 2005, p. 25)

No estudo realizado na biblioteca Universidade Federal do Maranhão por Diniz, Targino; Ramalho (2000, p. 7) é enfatizado que:

É preciso que o bibliotecário vença o marasmo que ronda tarefas meramente tecnicistas e assuma o perfil de um profissional inovador, com novas competências e qualificações técnicas, além de atributos de caráter pessoal e interpessoal: criatividade; atuação interdisciplinar; especialização; habilidades gerenciais; capacidade e adaptação a novas situações; conhecimento de informática e de idiomas estrangeiros; conhecimento da teoria da informação, etc. (DINIZ; TARGINO; RAMALHO, 2000, p. 7).

Na visão de Grandi; Ferrari (2000, p. 17), é imprescindível, que os bibliotecários que atuam em bibliotecas universitárias percebam a necessidade da implantação de ações direcionadas para promover mudanças efetivas na filosofia e nos fluxos de trabalho. Além disso, é necessário que busquem o crescimento individual para que as atividades em grupo tenham resultados mais positivos.

Guimarães (2001, p. 17), em uma pesquisa na biblioteca universitária da Universidade Federal do Maranhão, conclui que o desafio dos profissionais na sociedade da informação é muito grande, pois o mercado é mais abrangente, diversificado, multidisciplinar e é orientado pelas novas tecnologias. Desta maneira, exige-se que estes profissionais busquem novos conhecimentos, se atualizem, dominem novas ferramentas da informação, modifiquem sua visão administrativa para compreender as mudanças que estão ocorrendo.

Em estudo realizado na biblioteca da Universidade Estadual de Ponta Grossa, a fim de mapear as competências em Bibliotecas Universitárias, Oliveira et. al. (2006, p.17) concluem que o bibliotecário tem facilidade para se adaptar a novos métodos de trabalhos. Porém, este profissional deve estar constantemente se atualizando em tecnologia da informação e administração de recursos informacionais.

Morigi; Pavan (2004, p. 121), afirmam que:

A introdução das tecnologias altera as relações dos bibliotecários e as suas práticas, trazendo mudanças na forma de sociabilidade e modificando o perfil deste profissional. Essas transformações fazem com que se reestruture ou se crie uma nova identidade coletiva do profissional. As mudanças tecnológicas e as novas sociabilidades acarretam uma nova forma de articulação, relação e apreensão do conhecimento destes profissionais.

Dib; Silva (2006, p. 10) desenvolveram um modelo para bibliotecas universitárias, propondo a sua reestruturação em unidade de negócio em informação - UNInf, visando a ampliar seu foco de atuação, adotando uma postura dinâmica e pró-ativa, mantendo, contudo,

o objetivo principal: apoiar as atividades de ensino, pesquisa e extensão da universidade. As autoras relatam que o bibliotecário para atuar neste novo modelo deve ter um perfil flexível e estar apto a: a) monitorar, constantemente, as mudanças impostas pelos avanços da tecnologia, sendo receptivos a elas; b) desenvolver sua criatividade, adaptando-se às novas demandas informacionais dos clientes; c) ser empreendedor; d) ser habilidoso para lidar com pessoas, tanto colegas de equipe quanto clientes; e) flexibilizar processos de trabalho, descentralizando decisões e delegando responsabilidades; f) desenvolver projetos, produtos e serviços com foco no cliente; g) inovar e competir por novos espaços; h) planejar a redução do ciclo de vida dos produtos e serviços para renová-los e adaptá-los de acordo com as necessidades identificadas; i) aprender constantemente (educação continuada).

Através do exposto é possível concluir que o bibliotecário, frente a essas mudanças, deve estar preparado para executar suas funções em novos ambientes de trabalho, com novas ferramentas, desenvolvendo novas metodologias e novos produtos.

Tudo indica que este profissional deve inovar suas práticas, trabalhando para otimizar o uso dos recursos informacionais existentes na biblioteca e acessíveis virtualmente. As tecnologias devem ser vistas como aliadas nos serviços bibliotecários.

A principal função do bibliotecário diante destas mudanças é incentivar a aprendizagem e a construção do conhecimento de seus usuários. A partir daí, a biblioteca universitária passa a ter um novo tipo de usuário. Um usuário capacitado para utilização dos recursos informacionais, com maior autonomia no acesso às informações e cada vez mais exigente quanto à qualidade dos serviços prestados pela biblioteca, e o bibliotecário passa assumir, cada vez mais, o seu papel de educador para o uso dos recursos informacionais.

O bibliotecário para desenvolver um bom trabalho neste novo contexto, deve reconhecer a importância e a necessidade da educação continuada e da constante atualização.

Miranda; Solino (2006, p. 11) em estudo sobre a educação continuada dos bibliotecários, afirmam que:

Nesse novo cenário, o bibliotecário precisa buscar alternativas para ampliar suas competências e qualificações, a fim de começar a exercer papel chave nas unidades de informação, agindo como um agente social de adaptabilidade social, um comunicador, organizador e intermediário na recuperação da informação. Para isso ele precisa buscar novas experiências bem como técnicas no manuseio de novas tecnologias, isto se tornou um pressuposto indispensável ao perfil do bibliotecário.

Vale reforçar as habilidades e competências aqui descritas, não se restringem apenas aos bibliotecários que atuam em bibliotecas universitárias. Este perfil deve ser adotado por todos os profissionais bibliotecários, independentemente do local que atuam, contudo, os profissionais que atuam em bibliotecas universitárias assumem uma responsabilidade maior, já que os mesmos são responsáveis pela disseminação da informação científica, que por sua vez, é responsável pelo avanço científico e tecnológico.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Ana Paula M.; VIDOTTI, Silvana Aparecida B. G. O serviço de referência e informação digital. **Biblionline**, v. 2, n. 2, p1-10, 2006. Disponível em:

<<http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio/article/view/611/448>>. Acesso em 30 jul. 2007.

ARELLANO, Miguel Angel Márdero. Serviços de referência virtual. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 30, n. 2, p. 7-15, maio/ago. 2001. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v30n2/6206.pdf>>. Acesso em: 30 jul. 2007.

Cuenca, Angela Maria Belloni. O usuário final da busca informatizada: avaliação da capacitação no acesso a bases de dados em biblioteca acadêmica. **Ciência da Informação**, Brasília, vol. 28, n. 3, p. 293-301, dez. 1999. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-19651999000300007&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19651999000300007&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 20 ago. 2007.

CUNHA, Murilo Bastos da. Construindo o futuro: a biblioteca universitária em 2010. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 29, n. 1, p. 71-89, jan./abr. 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v29n1/v29n1a8.pdf>>. Acesso em 30 jul. 2007.

CUNHA, M. V. da. Bibliotecários e arquivistas: novos fazeres na sociedade do conhecimento. **Ponto de Acesso**, v. 1, n. 1, 2007. Disponível em: <<http://www.portalseer.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/1395>>. Acesso em 30 jul. 2007.

DIB, S. F.; SILVA, N. C. da. Unidade de negócio em informação - UNINF: o futuro das bibliotecas universitárias na sociedade do conhecimento. **Perspectivas em Ciência da Informação**, vol. 11, no. 1, 2006. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-99362006000100003&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-99362006000100003&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 20 ago. 2007.

DINIZ, I. C. S.; TARGINO, M. G.; RAMALHO, F. A. As expectativas dos bibliotecários ante à biblioteca virtual: o caso das bibliotecas centrais das universidades federais do Maranhão e da Paraíba. In: Seminário Nacional De Bibliotecas Universitárias, 11., 2000, Florianópolis. **Anais**. Florianópolis: UFSC, 2000. p. 1 - 21. Disponível em: <<http://snbu.bvs.br/snbu2000/docs/pt/doc/t068.doc>>. Acesso em 30 jun. 2007.

DOWBOR, L. **O que acontece com o trabalho**. São Paulo: SENAC, 2001.

FREIDSON, E. **Renascimento do profissionalismo**: teoria, profecia e política. São Paulo: Edusp, 1998.

FUJITA, M. L. S. **A biblioteca digital no contexto da gestão de bibliotecas universitárias**: análise de aspectos conceituais e evolutivos para a organização da informação. Disponível em: <[http://www.cinform.ufba.br/vi\\_anais/docs/MariangelaFujita.pdf](http://www.cinform.ufba.br/vi_anais/docs/MariangelaFujita.pdf)>. Acesso em 30 jul. 2007.

GRANDI, M. E. G.; FERRARI, A. C. Desenvolvimento de equipes e capacitação de usuários: a biblioteca universitária como espaço de aprendizagem. In: Seminário Nacional De Bibliotecas Universitárias, 11., 2000, Florianópolis. **Anais**. Florianópolis: UFSC, 2000. p. 1 -

21. Disponível em: <<http://snbu.bvs.br/snbu2000/docs/pt/doc/t134.doc>> Acesso em 30 jun. 2007.

GUIMARÃES, M. L. S. Atuação do profissional bibliotecário na biblioteca central da universidade estadual do Maranhão. In: XXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2001, Campo Grande. **Anais**. Campo Grande, p. 1-19. Disponível em: <[http://www.intercom.org.br/papers/2001/endocom/ENDOCOM\\_GUIMARAES.pdf](http://www.intercom.org.br/papers/2001/endocom/ENDOCOM_GUIMARAES.pdf)>. Acesso em 02 ago. 2007.

MARCHIORI, Patrícia. Que profissional queremos formar para o século XXI – graduação. **Informação & Informação**, Londrina, v.1, n.1, p.27-34, jan./jun. 1996. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/informacao/viewarticle.php?id=32>>. Acesso em 20 ago. 2007.

MIRANDA, A. C. C. de; SOLINO, A. da S.. Educação continuada e mercado de trabalho: um estudo sobre os bibliotecários do Estado Rio Grande do Norte. **Perspect. ciênc. inf.**, Belo Horizonte, v. 11, n. 3, 2006. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S141399362006000300007&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141399362006000300007&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 20 ago. 2007.

MORIGI, V. J. ; PAVAN, C. Tecnologias de informação e comunicação: novas sociabilidades nas bibliotecas universitárias. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 33, n. 1, p. 117-125, 2004. Disponível em: <<http://www.ibict.br/cionline/viewarticle.php?id=99>>. Acesso em 30 jul. 2007.

\_\_\_\_\_. Entre o "tradicional" e o "virtual": o uso das tecnologias de informação e comunicação e as mudanças nas bibliotecas universitárias. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 8/9, p. 54-68, 2004. Disponível em: <<http://www.acbsc.org.br/revista/ojs/viewarticle.php?id=89&layout=abstract>>. Acesso em 30 jul. 2007.

OLIVEIRA, A.; et al. Mapeamento de Competências em Bibliotecas Universitárias. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 11, n. 3, 2006. Disponível em: <<http://www.ibict.br/pcbiv/viewarticle.php?id=607>>. Acesso em 30 jun. 2007.

PASSOS, Rosemary; SANTOS, Gildenir C. Formação da identidade profissional do bibliotecário: o desenvolvimento de competência e habilidades na área educacional. In: PASSOS, Rosemary; SANTOS, Gildenir Carolino (Org.). **Competência em informação na sociedade da aprendizagem**. Bauru: Kairós, 2005. p. 9-28.

ROSTIROLLA, Gelci. **Gestão do conhecimento no serviço de referência em bibliotecas universitárias**: uma análise com foco no processo de referência. 2006. 174 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação)– Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006.

SILVA, C. C. M.; CONCEIÇÃO, M. R.; BRAGA, R. C. Serviço de coleções especiais da biblioteca da Universidade Federal de Santa Catarina: estágio curricular. **Revista ACB**:

Biblioteconomia em Santa Catarina, v. 9, p. 134-140, 2004. Disponível em: <<http://www.acbsc.org.br/revista/ojs/viewarticle.php?id=102>> Acesso em: 30 jun. 2007.

SILVA, E. L. da; CUNHA, M. V. da. A formação profissional no século XXI: desafios e dilemas. **Ciência da Informação**, Brasília, v.31, n. 3, p. 77-82, 2002. Disponível em: <[www.scielo.br/pdf/ci/v31n3/a08v31n3.pdf](http://www.scielo.br/pdf/ci/v31n3/a08v31n3.pdf)>. Acesso em 30 jul. 2007.

**FERNANDA SCHWEITZER**

fe.polivox@gmail.com

**Bibliotecária**

**Recebido para publicação em: 20/11/07**

**Aceito para publicação:18/12/07**